



A TERAPIA DO BRINCAR: UM MAPEAMENTO DE LITERATURA NO ESTADO DO TOCANTINS.

Silvana Mikaela da Silva Santos ¹
Nadila Carmo Ponciano ²
Miliana Augusta Pereira Sampaio ³

RESUMO

Ludoterapia, etimologicamente, significa “terapia pelo brincar”, e é voltada especialmente para a criança, onde através dela, a mesma consegue elaborar situações traumáticas que, por vezes, não consegue transmitir pela fala. É através do brinquedo e das brincadeiras que a criança em atendimento ludoterápico, expressa os seus sentimentos, conflitos e dificuldades que sente internamente. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é averiguar a relevância da Ludoterapia em pesquisas realizadas no território tocantinense. Para tanto, utilizou-se, como metodologia, as pesquisas bibliográfica, por meio do método de mapeamento sistemático de literatura, realizado através de um levantamento de periódicos da CAPES-CAFE e no *Google Acadêmico*, tendo como recorte, os anos de 2015 a 2018. Foi possível concluir, que há variados estudos sobre a temática em território nacional, porém não foram encontradas matérias que focalizem a Ludoterapia e sua prática no Tocantins, especificamente. Compreende-se que tais resultados, sugerem que sejam iniciadas novas discussões no âmbito acadêmico, nesse tema ainda tão negligenciado nos estudos e pesquisas realizados na região tocantina.

Palavras-chave: Brincar, Mapeamento Sistemático, Ludicidade, Ludoterapia, Pesquisa Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

As atividades Lúdicas podem ser consideradas elementos fundamentais na educação, na saúde, na arte, desempenhando papel estimulante, quando aplicadas metodologicamente e cientificamente, para ajudar as crianças, adultos ou idosos, no plano motor e intelectual, permitindo que o ser humano conquiste melhor domínio corporal,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins – Câmpus Araguatins, silvana.mikaella@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins – Câmpus Araguatins, nadilacarmo14@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins – Câmpus Araguatins, miliana.ap@unitins.br;



melhor equilíbrio psicológico, maior capacidade de expressão, interações mais dinâmicas e uma assimilação mais flexível das relações contidas no meio ambiente (RIBAS, 1998).

Nesse ínterim,

O brincar espontâneo nas crianças é essencialmente um meio de investigação e experimentação, das leis da natureza e das relações humanas. As propriedades físicas dos objetos do brincar, tanto quanto as leis da gravidade são também "brincadas" pelas crianças. Ao investigar estas propriedades através de padrões emotivos. A experimentação da criança com a forma e configuração, é uma expressão de sua tendência a vir a obter manejo dos objetos pela ação. Por ensaios e erros a criança chega a um "insight" da estrutura dos objetos. (SCHILDER e BANDER, 1936, p. 65).

O lúdico, através do brincar, se torna mais relevante ainda, quando o assunto é o desenvolvimento infantil. A brincadeira é uma ação natural da existência infantil, no momento em que brinca a criança trabalha e desenvolve diversos aspectos como, físico, motor, emocional, social e cognitivo, se constituindo um importante elemento no processo de desenvolvimento, socialização e aprendizagem. Portanto, podemos ressaltar que o lúdico, como uma dimensão, significa algo extremamente importante de ser explorado pelos profissionais que atuam na infância (professores, médicos, terapeutas, etc.).

Neste cenário, a Ludoterapia surgiu sob a égide das psicoterapias, juntamente com a publicação do livro de Virginia Axline intitulado "*Play therapy*" (A Terapia do Brincar). Depois disso, ela acabou disseminando-se o uso dessa expressão para designar "todo e qualquer trabalho com crianças em função do uso de brinquedos como recurso facilitador da expressão infantil no espaço terapêutico" (AGUIAR, 2014).

Nesse sentido, a Ludoterapia emerge como uma técnica, uma atividade terapêutica, que usa recursos lúdicos como mediadores do processo psicoterápico, especialmente na fase da infância. Deste modo, como recurso terapêutico, nas palavras de Medeiros (2010):

Ludoterapia significa terapia pelo brincar, feita especialmente para a criança, onde ela elabora situações traumáticas que não consegue transmitir pela fala e através do brinquedo e das brincadeiras expressa os seus sentimentos, conflitos e dificuldades que sente internamente. As crianças quando está no momento de descontração com a brincadeira, na maioria das vezes, aceita com facilidade a Ludoterapia, pelo fato de estarem "brincando" e adquirem confiança no terapeuta, havendo grande empatia de ambas as partes. (MEDEIROS, 2010).



Diante de tal contexto, o objetivo desta pesquisa, é averiguar a relevância da Ludoterapia em pesquisas realizadas no território tocantinense. Para tanto, utilizou-se, como metodologia, as pesquisas bibliográficas, por meio do método de mapeamento sistemático de literatura, realizado através de um levantamento de periódicos da CAPES-CAFE e no *Google Acadêmico*, tendo como recorte, os anos de 2015 a 2018. Faremos a seguir, a explanação do nosso percurso metodológico.

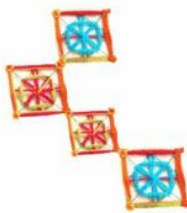
METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é a atividade básica da ciência para a construção da realidade; trata-se de um conjunto de técnicas, podendo ser caracterizada como o caminho do pensamento a ser seguido (MINAYO, 2003). Quanto às técnicas e procedimentos utilizados, este estudo está fundamentado em referências bibliográficas, visando ilustrar conceitos e ferramentas que facilitarão o entendimento das pesquisas em Ludoterapia realizadas no Tocantins.

Dessa forma, a fase inicial da pesquisa pautou-se no levantamento de material bibliográfico. As referências, portanto, foram obtidas por meio de fichamento e arquivamento de informações a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na internet (TRIVIÑOS, 2009).

Os procedimentos metodológicos para a construção deste artigo consistiram também no uso do mapeamento sistemático de literatura, que consiste numa metodologia investigativa oriunda da Estatística, ainda pouco usada nas áreas sociais e humanas. Este método investigativo de pesquisa serve para localizar o estado da arte de variados assuntos, o que exige ao investigador uma elaboração prévia do plano de busca por meio do *Streaming* de coleta dos periódicos, uma vez que,

[...] o mapeamento sistemático pode ser definido como uma revisão abrangente de estudos primários, acerca de uma determinada área, com o intuito de se identificar quais evidências estão disponíveis nesta área. Assim sendo, a realização de um mapeamento sistemático além de prover uma visão geral acerca de uma determinada área de pesquisa, deve prover também a possibilidade de se conhecer as frequências de publicação ao longo do tempo, quantidades e tipos de pesquisas realizadas dentro desta área, de maneira a



possibilitar a identificação de tendências na área de pesquisa. (RAMOS, 2015, p.57).

O mapeamento sistemático de literatura é forma de pesquisa baseada em evidências. A partir delas, é possível criar argumentos e conexões para a geração de novas hipóteses (COOPER, 2016). Tal classificação permite ligações visuais, ou seja, o mapa dos resultados (PETERSEN et al., 2008). Tal mapeamento é um conjunto concreto de dados e conhecimentos sobre um determinado assunto. Nas palavras de Eco e Sebeok (2008), ele é o “procedimento de adotar uma hipótese ou uma proposição que conduziria a uma predição daquilo que pareceriam ser fatos surpreendentes”, constituindo, assim, como um argumento de origem para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados deste estudo, foram consequência das supracitadas pesquisas mapeadas nas Bases de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, através do acesso pela Comunidade Acadêmica Federada-CAFe. Ressalta-se ainda que o recorte temporal demarcado para as buscas seriam os estudos concentrados entre 2015 a 2018, realizados por pesquisadores do Tocantins, para que pudessem aferir a atualidade e pertinência do objeto da investigação: as pesquisas acerca da Ludoterapia realizadas no Tocantins.

Usou-se como termos de pesquisa: Ludoterapia no Tocantins, Pesquisas sobre Ludoterapia no Tocantins, Ludicidade na região tocantina, Importância do Brincar no Tocantins e Ludoterapia tocantinense. Foram consultados os portais de periódicos seguintes: *Web of Science*, *Scopus*, *Springer Link* e *Sociologic Abstrat – ProQueste*. Nestes campos, foram encontrados 13 artigos entre nacionais e internacionais que consideravelmente discutiam sobre o tema. Após filtrar os resultados, destes, selecionando apenas aqueles de pesquisadores tocantinenses realizados no território do Estado do Tocantins, apenas 03, após leitura dos respectivos títulos e resumos, foram incluídos para análise, por respeitarem esse critério de inclusão/exclusão.

Posteriormente, no *Google Acadêmico*, foi realizada uma alerta de pesquisa, a qual foi feita inserido no e-mail pessoal da investigadora, a ferramenta de alerta da plataforma,



fazendo uso dos mesmos termos do *Streming* de busca anterior. Entre os dias 10 a 28 de março de 2019, foram recebidas variadas sugestões de artigos, os quais foram incluídos ou excluídos, conforme coerência com a temática em foco. Ao final da busca, consideraram-se apenas os mesmos estudos já selecionados como relevantes, após a leitura dos títulos e resumos destes novos achados. No fim do mapeamento, apenas 03 pesquisas apresentaram substantiva contribuição ao nosso estudo. A seguir, faremos uma análise dos achados.

CONCEITOS DE LUDOTERAPIA E SUA IMPORTANCIA NA LITERATURA ESPECIALIZADA

A palavra Ludoterapia significa terapia pelo brincar, utilizada especialmente em criança, onde por meio desta, ela elabora situações traumáticas que não consegue transmitir pela fala e através do brinquedo e das brincadeiras expressa os seus sentimentos, conflitos e dificuldades que sente internamente. As crianças aceitam com facilidade a Ludoterapia, pelo fato de estarem “brincando” e adquirem confiança no ludoterapeuta, havendo grande empatia de ambas as partes. (MEDEIROS, 2010).

A definição da Ludoterapia também pode ser dada como:

Uma relação interpessoal dinâmica entre a criança e um terapeuta treinado em Ludoterapia que providencia a esta um conjunto variado de brinquedos e uma relação terapêutica segura de forma que possa expressar e explorar plenamente o seu self (sentimentos, pensamentos, experiências, comportamentos) através do seu meio natural de comunicação: o brincar (LANDRETH, 2002, p. 16 apud HOMEM, 2009, p. 21).

Nesse ínterim, parte considerável dos estudos encontrados na nossa pesquisa bibliográfica trata dos conceitos específicos de Ludoterapia e estão atrelados a importância do Brincar nos primeiros anos de vida e o uso de jogos na Educação Infantil, especialmente na Educação e na Clínica Psicoterápica e no ambiente hospitalar. Como afirma Kishimoto, por exemplo, ao tratar do uso do jogo infantil na educação:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino/aprendizagem condições para a maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2008, P.37).



Martelli et. al. (2000), por seu turno, também nos explicam que a Ludoterapia é um recurso muito poderoso, visto que através do brincar, se revelam as estruturas mentais da criança autista, colaborando assim para um melhor entendimento de como ele percebe a si próprio e o meio à sua volta. Já para Almeida (1998), a Ludoterapia também favoreceria as crianças, levando as mesmas a manifestarem e indicarem sentimentos, sensações e preocupações em reação às circunstâncias da vida, utilizando objetos conhecidos para assimilar situações de stress ou novas aprendizagens que não conseguem articular ainda.

Também ressaltamos que a bibliografia pesquisada, faz uma importante diferenciação entre a Ludoterapia e a Terapia pelo Brincar. A Terapia pelo Brincar é um instrumento menos restrito, que pode ser usada por professores, enfermeiros e/ou até mesmo pelos pais das crianças para aliviar uma condição leve. É necessário apenas uma compreensão de princípios básicos da psicologia da criança e um treinamento baseado no “kit de ferramentas” da terapia do brincar. Uma relação terapêutica pode ou não ser formada, e se for o caso, a supervisão clínica é necessária (PLAY THERAPY AFRICA, 2017).

Por sua vez, a Ludoterapia é uma modalidade restritamente terapêutica, em que é necessário ter muito mais treinamento, estudo, compreensão das teorias que tratam dos fenômenos psicológicos, trabalhos baseados no código de ética e supervisão clínica, para formar uma relação terapêutica segura e científica. Além disso, é importante que o ludoterapeuta tenha uma variedade de técnicas para trabalhar com uma ampla gama de condições e combinações delas (PLAY THERAPY AFRICA, 2017).

Na seção a seguir, discutiremos as pesquisas encontradas sobre a Ludoterapia na região do Tocantins. Porém, vale ressaltar que foi possível concluir, que há variados estudos sobre a temática em território nacional, porém não foram encontradas matérias que focalizem a Ludoterapia e sua prática no Tocantins, especificamente.

PESQUISAS SOBRE A LUDOTERAPIA E SUAS POSSÍVEIS APLICABILIDADES NO TOCANTINS



O contexto escolhido para essa pesquisa não poderia ser mais complexo: falar de Ludoterapia no estado mais novo da federação, o Tocantins. No caso da criação do Estado do Tocantins, as identidades e experiências ganharam novo contorno a partir de sua emancipação. Até 1988, a região que hoje constitui o território tocantinense, pertencia ao norte do Estado de Goiás (BASTOS & NEGREIROS, 2018). Para Araújo e Haesbaert (2007, p. 46), “[...] em lugares com menor especificidade ou densidade histórica, esses referenciais também [são] inventados [...]”.

O antigo "Norte do Goiás", devido sua particular e "recente" história, torna difícil a tarefa de falar de muitos aspectos relevantes em várias áreas de pesquisa, pois ainda é novidade e são escassas as discussões em vários campos de estudo, especialmente, no referente a Ludoterapia: as referências não estão ainda muito claras.

Vale ponderar que boa parte disso pode se dever ao fato de que, até mesmo as instituições de ensino superior, só surgiram após a emancipação em 1988. A Universidade Federal do Tocantins, somente foi institucionalmente criada em lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000 e publicada no Diário Oficial da União de 24 de outubro de 2000. Suas atividades, porém, só se iniciaram em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos. O primeiro curso de psicologia somente foi implantado apenas no ano de 2000, autorizado pela Portaria MEC nº 311, de 21/03/00, na Universidade Luterana de Palmas - ULBRA. É claro que a criação tardia de Instituições de Ensino Superior iam influenciar na quantidade de pesquisas desenvolvidas em várias áreas. A Ludoterapia foi uma delas.

Dentre as poucas produções destacadas, que sequer tratam especificamente da prática desse campo, temos o artigo intitulado “Um Estudo Teórico Sobre a Importância das Atividades Lúdicas para o Trabalho do Psicopedagogo”, dos autores Linhares, Milhomen e Carvalho (2016), os quais seguem a linha da relevância da atividade lúdica e da Ludoterapia, estudando sua relevância no trabalho do psicopedagogo no Estado do Tocantins, mas se configura em um estudo meramente bibliográfico. Já Meneses (2015), discute acerca do emprego da Ludoterapia em assuntos educacionais, em uma escola pública da educação infantil. Contudo, a referência a Ludoterapia em sua pesquisa, é pouquíssima e a autora se concentra no Brincar inserido ao processo educativo. Silva (2016), por sua vez, se propõe a analisar a contribuição que a Ludoterapia traz aos pacientes pediátricos internados em instituições hospitalares, já que, para a autora, a



brincadeira traz vantagens significativas para a criança, isto porque é no brinquedo ela deposita muito de si, da sua vida social. Mas novamente, isso é feito apenas descritivamente, por meio de um estudo bibliográfico.

Diante dos resultados encontrados nos artigos analisados e da escassez de estudos que busquem versar sobre a Ludoterapia em solo Tocantinense, demonstrando a necessidade de mais pesquisas, não apenas teóricas, mas que versem sobre essa prática nesse negligenciado, porém importante, campo científico e de atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos Teóricos como Frobel, Vygotsky e Piaget já traziam em suas obras, a importância das atividades lúdicas, sejam elas jogos de montar, brincadeiras de faz-de-conta, jogos simbólicos, jogos de regras ou brincadeiras livres para a infância. Cada um deles propicia aprendizados que colaboram no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional da criança.

Através do nosso estudo, da mesma forma que os renomados estudiosos, também pudemos constatar que a ludicidade, o lúdico e o brincar, são de grande importância no desenvolvimento infantil. Seu uso na forma da Ludoterapia permite ajudar na construção de um ser humano integral, devendo os diversos campos científico se aterem a importância do brincar e o seu uso terapêutico.

Em nossa pesquisa, foi possível concluir, que há variados estudos sobre a temática em território nacional, porém não foram encontradas matérias que focalizem a Ludoterapia e sua prática no Tocantins, especificamente. Compreende-se que tais resultados, sugerem que sejam iniciadas novas discussões no âmbito acadêmico, nesse tema ainda tão negligenciado nos estudos e pesquisas realizados na região tocantina. Esperamos que nosso trabalho inspire novas produções nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003..



AXLINE, V. M. **Ludoterapia: A dinâmica interior da infância.** Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

COOPER, I. Diane. What is a “mapping study?”. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 104, n. 1, p. 76, 2016.

HAESBART, R. **Território e Multiterritorialidade: um debate.** Revista GEOgraphia, ano IX, n.17, p.19-46. UFG: Goiania, 2007.

HOMEM, C. A ludoterapia e a importância do brincar: reflexões de uma educadora. Lisboa: **Cadernos de educação de infância**, n. 88, 2009.

LANDRETH, G. L.; SWEENEY, D. S. Child-Centered Play Therapy. In: O’CONNOR, K. J.; BRAVERMAN, L. M. **Play Therapy Theory and Practice: a Comparative Presentation.** Canada: Ed. John Wiley and Sons, 1997. Disponível em: http://books.google.com/books?id=itF7uaCqqZoC&printsec=frontcover&hl=ptBR&sig=ACFu3U0odc5DupFWKgLZ1MTj_U-VMJebZw. Acesso em 11 mar. 2019.

LINHARES, E. D., E. S., MILHOMEN E CARVALHO, N. M. R. **Um Estudo Teórico Sobre a Importância das Atividades Lúdicas para o Trabalho do Psicopedagogo.** Revista Humanidades e Inovação. v.3, n. 3, 2016.

MARTELLI, A.P.S. *et al.* **Autismo: orientação para os pais.** Brasília: Ministério da saúde, 2000.

MEDEIROS, Solemar Elvira Ontória Pacheco. **Arteterapia de crianças e psicoterapia infantil (ludoterapia), semelhanças e divergências.** 2010. 42f. Monografia (Monografia para Especialização em Arteterapia) - Especialista em Arteterapia, Universidade de São Marco. São Paulo. Disponível em: http://www.alquimiyart.com.br/monografias/1/2010_sp_medeiros_solemar_elvira_ontoria_pacheco.pdf. Acesso em: 03 jan. 2019.

MENESES, Michele Santos. 2016. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert; MUJTABA, Shahid; MATTSSON, Michael. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. Anais.: EASE’08. Swindon, UK: **BCS Learning & Development Ltd.**, 2008. Disponível em <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227115.2227123> Acesso em: 28 dez. 2018.

PLAY THERAPY AFRICA. **Therapeutic Play And Play Therapy - What's The Difference?** Disponível em: <http://www.playtherapyafrica.org/en/AboutPlayTherapy/PlayandTPDifferences.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.



RAMOS, I. de A. **Proposta de Metodologia para criação de mapas em Estudo de Mapeamento Sistemático baseada em conhecimentos relacionados à Ontologias.** Brasília: UnB, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11334/1/2015_IgordeAraujoRamos.pdf>. Acesso em: 26 de dezembro de 2018.

SANTOS, Layane Bastos dos & NEGREIROS, Fauston. O Psicólogo-Professor: Docência Universitária, Desenvolvimento Profissional e Autonomia. In: **Saberes e Autonomia Docente: História, Formação e Profissionalização.** Curitiba: Educere, 2019.

SILVA, Jociane. **A Contribuição da Ludoterapia no Atendimento Psicológico.** 2016. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Roraima, Arquimedes, RO, 2016.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.